

Trabalhos Científicos

Título: Impactos Do Leite Materno Cru Na Transmissão De Citomegalovírus Ao Recém-Nascido: Uma Revisão Sistemática

Autores: BEATRIZ FERRAZ OLIVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA- UFMG), EDUARDO AUGUSTO SARTORI DOS SANTOS (FACULDADE DE MEDICINA- UFMG), JULIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA DIAS (FACULDADE DE MEDICINA- UFMG), HELOISA FILIPE PASCOAL (FACULDADE DE MEDICINA- UFMG), ELAINE ALVARENGA DE ALMEIDA CARVALHO (FACULDADE DE MEDICINA- UFMG)

Resumo: Introdução: O Citomegalovírus (CMV) é a principal causa de infecção congênita no mundo e pode ocorrer na gestação ou durante a lactação, pela reativação do vírus nas mamas.
Objetivos: Descrever o risco de transmissão de CMV por meio do leite materno (LM) cru para recém nascidos (RNs) prematuros ou de baixo peso e seus status de infecção por mães positivas para CMV.
Metodologia: Revisão sistemática conduzida segundo PRISMA e estratégia PICO. Busca na PubMed, últimos 20 anos, sem limitação de idioma, descritores: (‘Cytomegalovirus’[Mesh] OR CMV) AND (‘Milk, Human’[Mesh] OR ‘Breastfeeding’) AND (‘Infant, Newborn’[Mesh] OR ‘newborn’). A seleção foi conduzida por dois revisores independentes, com discordâncias resolvidas por consenso. Incluíram-se estudos observacionais e ensaios clínicos randomizados que avaliaram a transmissão do CMV pelo leite materno cru em comparação a métodos de esterilização ou redução viral. Excluíram-se relatos de casos, revisões e estudos sem essa comparação. Foram triados 150 artigos, com 19 selecionados para leitura completa e 13 incluídos na síntese final. Os dados foram extraídos em planilha padronizada e resultados sintetizados em tabelas, destacando taxas de transmissão.
Resultados: Estudo randomizado duplo-cego comparou a eficácia dos métodos de esterilização do LM (congelamento isolado em relação às técnicas de pasteurização) sem evidência de superioridade entre eles na redução da transmissão. Contudo, observou-se menor carga viral no LM quando associado congelamento à pasteurização de alta temperatura, sobretudo em amostras coletadas nas semanas 9 e 12 pós-natal ($p < 0,05$). Além disso, estudo ($n=87$) avaliou LM fresco comparado à pasteurização de curto prazo (62°C por 5 s), que reduziu significativamente a incidência da doença, com razão de risco de 8,3 entre controle e grupo de estudo ($p < 0,0003$). Outros estudos observacionais, como Josephson et al. (2014) ($n=221$), demonstraram risco baixo a moderado de transmissão pós-natal pelo LM cru e congelado/descongelado, que permanece como principal via de transmissão ao RN. Entre os fatores de risco, destacam-se maior carga viral no LM cru e maior tempo de amamentação. A maioria dos casos foi assintomática, embora tenham sido descritos episódios de síndrome séptica-like e manifestações sistêmicas atribuídas ao CMV.
Conclusão: A revisão indica que o leite materno cru é a principal via de transmissão pós-natal do CMV. Embora nenhum método de esterilização tenha se mostrado consistentemente superior, a pasteurização de curto prazo surge como alternativa promissora para reduzir a transmissão e carga viral. A maior proporção de casos assintomáticos exige o diagnóstico preciso para prevenção de efeitos a longo prazo. As limitações são principalmente influenciadas pela heterogeneidade e número pequeno das populações dos artigos.